

* 4 DEZ 1989

30 versus 50

CORREIO BRAZILIENSE

Que escolha o presidencialismo tupiniquim reservou aos milhões de eleitores no segundo turno dessa eleição patriótica! De um lado, o trotsquista dos anos 30. E de outro, o juscelinista dos anos 50. "Stamos em pleno mar", diria o poeta Castro Alves. "Stamos maus", diriam os Trapalhães da Rede Globo. A conclusão é uma só: não há nenhum dos dois candidatos que esteja afinado com o Brasil dos anos 90.

O trotsquista fala de sindicalismo, trabalho, salários, dívida externa e socialismo, como se não estivesse acontecendo nada de especial em Moscou, em Varsóvia, em Budapeste, em Berlim e em Praga. Desabituaado de ler jornal, ignora o que se passa no mundo e tenta defender para o Brasil uma receita que talvez fosse bem aplicada no México da década de 30.

Quanto ao juscelinista, pretende aplicar, com as bênçãos da viúva de JK, a receita de desenvolvimento que deu certo nos anos 50, mas dificilmente seria aplicável ao Brasil dos anos 90, quando as contradições sociais e as desigualdades regionais são extremamente agudas, em grau muito maior do que aquelas com que se defrontou o sorridente e otimista JK.

A conclusão pessimista é que nenhum dos dois candidatos finalistas à sucessão presidencial tem tido muito tempo para ler jornais, ver televisão e se atualizar com o que se passa no mundo exterior — esse mundo ao qual o Brasil, por incrível que pareça, a lei-

tores desatentos, está intimamente vinculando.

Já era tempo de os dois candidatos abandonarem os comícios mixurucas do interior e se mandarem para a Europa e os Estados Unidos, numa tentativa de se atualizarem com o que se passa no mundo. Um banho de civilização não faz mal a ninguém, ainda mais a quem pretende ser o futuro governante do Brasil. A fase de andar de Petrópolis para Caicó e de Osório para Caruaru já ficou para trás. É coisa de primeiro turno. Agora pede-se aos excelentíssimos senhores candidatos que esqueçam um pouco o mundo do Jeca Tatu e se embrenhem pelas capitais do mundo, especialmente do Leste europeu, para aprenderem um pouco do que acontece por lá — e que tem muita importância para uma republiqueta sul-americana como o Brasil.

Se os dois candidatos não fizerem isso até o dia 17, data fatal do segundo turno, pelo menos que o Presidente eleito que emergir das urnas abandone um pouco a **Tieta** da Rede Globo e faça um mergulho no mundo civilizado, à procura de idéias e de contatos que sejam úteis para o desempenho de seu futuro mandato de Presidente da República.

O que o povo brasileiro não pode suportar é a provação de ver no Palácio do Planalto, a partir de 15 de março, um governante que ou vive o trabalhismo de 30 ou o desenvolvimentismo de 50 — ambos já superados irremediavelmente pela marcha dos tempos.